



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**FRANCISCO DE ASSIS XAVIER**

**SOL E LUA, O DESAFIO DO JONGO NA EDUCAÇÃO  
COMUNITÁRIA**

**VITÓRIA  
2019**

**FRANCISCO DE ASSIS XAVIER**

**SOL E LUA, O DESAFIO DO JONGO NA EDUCAÇÃO  
COMUNITÁRA**

Produto apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Educação na linha de pesquisa Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Gomes Rufino Andrade.

**VITÓRIA  
2019**

## 1. O PRODUTO

Considerando o que preceitua o Regimento do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) em seu Art. 33, Parágrafo Único, da necessidade de o produto entregue junto com a dissertação ter estreita relação com o tema da mesma e aplicação na prática educativa ou de gestão, organizamos a elaboração de material especificamente a esse fim. Não obstante, ganha particular relevância o fato de que o trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional/discente e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos, como cursos de formação de docentes e vídeos, por exemplo.

É essencial, portanto, compreender que para além dos adensamentos teóricos, o mestrando também deva promover alternativas às instituições ou sistemas de ensino nos quais esteja inserido profissionalmente, buscando caminhos que intencionam superar os desafios que atravessam a composição de políticas públicas, a formação docente, os currículos e as práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, ao estar a presente investigação inserida no contexto da Linha de pesquisa II - Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão escolar, o produto deve dialogar com o que preceitua a sua descrição no referido documento, conforme a seguir:

Inclusão escolar e diversidade: análise de políticas, ações e programas oficiais. Articulações entre os movimentos sociais com a educação do campo, educação ambiental, educação especial, alfabetização e linguagem. **Educação e relações étnico-raciais.** Trabalho docente e formação dos profissionais da educação básica para atuar numa perspectiva inclusiva. Práticas educativas e diversidade (Regimento PPGMPE, grifo nosso).

A fim de atender ao regimento, para além do texto da dissertação intitulada “Processos educativos na comunidade jogueira de Anchieta: práticas de enfrentamento ao racismo na Educação de Jovens e Adultos” organizei como produto um vídeo intitulado “Sol e lua, o desafio do Jongo na educação comunitária”.

### 1.1. Organizando o produto

No intuito de atender a esse requisito, inicialmente pensamos em organizar um curso de formação de professores com a temática Educação em Relações Étnico-raciais em 2018, inserindo nesse contexto a cultura do Jongo. Porém, a participação dos professores e professoras na alteração curricular proposta pela Secretaria Municipal de Educação visando a implementar a Pedagogia da

Alternância na EJA, conforme descrito na dissertação, não permitiu que encontrássemos terreno fértil para tal proposição, dada a carga de mudanças em suas práticas pedagógicas e as formações em que já estavam envolvidos.

Assim, a partir dos diálogos com o mestre Hudson Antunes e os integrantes do Grupo de Jongo de São Benedito Sol e Lua, bem como professores e colegas de curso da disciplina optativa “Territorialidades, Culturas e Identidades”, que frequentei como aluno especial no Mestrado do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Gomes Rufino Andrade, a ideia de um produto voltado à divulgação da cultura do Jongo em Anchieta/ES e sua relação com o espaço escolar materializou-se na forma de um vídeo do gênero documentário com viés historiográfico educativo e que será apresentado à Secretaria Municipal de Educação de Anchieta/ES como fonte de pesquisa e recurso pedagógico à rede de ensino daquela cidade.

Além disso, no primeiro semestre de 2020, com a Pedagogia da Alternância consolidada na EJA da rede municipal de ensino de Anchieta/ES, em consonância com a orientadora da pesquisa e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros do Centro de Educação (NEAB/UFES), pretendemos ofertar um curso de formação para docentes, a princípio denominado: “As relações étnico-raciais no espaço escolar e suas implicações no processo formativo da EJA”.

## **1.2. As ideias surgem**

Ao definirmos que o produto final da dissertação seria um vídeo busquei dialogar com o campo de pesquisa trabalhado para saber que assuntos seriam relevantes à elaboração do roteiro do mesmo, bem como consultas a alguns profissionais de mídia com vista a obter o suporte técnico necessário a sua produção.

Também as mediações com o mestre Hudson Antunes e vários integrantes do Grupo de Jongo de São Benedito Sol e Lua, com docentes e técnicos da escola *lócus* de estudo, em especial o pedagogo Severiano Machado Neto, foram fundamentais para definir a abordagem temática contemplada na emergente resignificação do Jongo no município de Anchieta/ES e a necessidade de sua interlocução com o espaço escolar. Consultas às transcrições das entrevistas gravadas durante a jornada de pesquisa, em 2018, colaboraram sobremaneira no sentido de consolidar o direcionamento dessa atividade.

É importante ressaltar que, apesar da pouca experiência na elaboração de vídeos e suas especificidades de produção, busquei as informações teóricas sobre o assunto e experiências de pessoas em meu círculo de amizades que pudessem contribuir com a empreitada em termos de orientação.

Nesse sentido, Nichols (2012) esclarece que os "[...] documentários costumam abordar questões sobre as quais existam interesses sociais ou debates [...]" (p. 100), sendo

[...] também resultado de um processo criativo do cineasta, marcado por várias etapas de seleção, comandadas pelas escolhas do realizador que podem ser expostas integralmente – ou não – no produto final, após a montagem. Para cada documentário, há pelo menos três histórias que se entrelaçam: a do cineasta, a do filme e a do público (NICHOLS, 2012, p. 93).

E segundo Puccini (2009, p. 79) "[...] A ação tende a se realizar mais no espaço cinematográfico que no espaço cenográfico. Aquilo que na ficção é cenário passa a ser no documentário, um espaço real, um espaço do mundo, sobre o qual a câmera não exerce domínio total." Esse gênero nos leva a experiências nunca antes vividas, com os sons e imagens organizados de tal forma que representam mais do que simples impressões passageiras. Conceitos abstratos estarão ali representados, e de acordo com a bagagem cultural do espectador o ponto de vista pode ser ou não o que se quis expor (NICHOLS, 2012). Assim: "No documentário, a tendência a explorar uma montagem expressiva, em contraposição à montagem narrativa, é consequência direta da própria natureza das imagens disponíveis ao montador" (PUCCINI, 2009, p. 96).

O material do Pontão da Cultura<sup>1</sup>, intitulado "O Jongo na Escola", composto de 84 páginas e 9 DVDs, disponibilizado por mestre Hudson Antunes também serviu como subsídio à pesquisa no sentido de observar como foram estruturadas as sequências das filmagens.

A apropriação desses conceitos fez-me perceber a importância de aporte técnico, encontrando no estudante de Comunicação Social João Pedro Siqueira Xavier apoio nesse sentido, bem como em Thiago Menini dos Reis, diretor da escola onde atuo como pedagogo, que se revelou profundo conhecedor das técnicas de produção de vídeos. Embora o desejo por "colocar a mão na massa" fosse um sentimento presente na equipe envolvida na produção do vídeo, controlamos a ansiedade para que as etapas não fossem atropeladas, gerando prejuízos ao resultado final do

---

<sup>1</sup> O Jongo na Escola, de Elaine Monteiro e Mônica Sacramento (orgs.). Niterói/RJ: UFF, PROEX, FEC. Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu, 2009.

produto apresentado. Com isso em mente, realizamos algumas reuniões para definirmos as pessoas e locais que seriam objetos das filmagens, bem como o assunto que seria abordado.

Superadas as dúvidas iniciais, o processo de elaboração do roteiro e das filmagens propriamente ditas foi rápido e prazeroso, materializando-se no vídeo (documentário) que é o produto pedagógico desta dissertação.

### **1.3. O envolvimento comunitário**

Diante do roteiro elaborado, estabeleci contatos com as pessoas que elegemos como fundamentais ao projeto, marcando uma pré-entrevista a fim de colocá-los a par da proposta e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sobre isso, Puccini (2009) diz o seguinte: “Pré-entrevistas marcam o primeiro contato entre documentarista, ou sua equipe de pesquisadores, e os possíveis participantes do documentário” (p. 33). Essa ação gerou expectativas nos envolvidos e movimentações na comunidade jogueira, que se dispuseram a colaborar irrestritamente. Assim, inicialmente estabelecemos contato com o mestre Hudson Antunes, a D<sup>a</sup>. Maria da Penha (jogueira), o mestre Negão (jogueiro e mestrando de capoeira), a professora Ana Carolina e os pais de algumas crianças integrantes do Jongo Mirim. No decorrer do processo percebemos que: “Uma das estratégias para manter o interesse do espectador é fazer com que o filme seja conduzido por personagens fortes, que vivam situações de risco, conflituosas, que enfrentem obstáculos para atingir a meta, e que consigam superar esses obstáculos” (PUCCINI, 2009, p. 39).

Nesse sentido, foram fundamentais as orientações de mestre Hudson Antunes, bem como suas sugestões de outras personagens que passaram a integrar o vídeo, trazendo revelações interessantes sobre a temática proposta.

A falta de material de arquivo por parte da equipe de produção do vídeo foi suprida com a cessão de várias imagens e fotos antigas pelo Grupo de Jongo de São Benedito Sol e Lua, disponibilizados para consulta, contrapondo o que afirma Puccini (2009):

A utilização de material de arquivo é recurso adotado com frequência pelos documentaristas como forma de ilustração visual de eventos passados. A busca por esse tipo de material normalmente envolve burocracia e negociação com órgãos públicos e privados que porventura possuam acervo (p. 32).

Desse modo, a disposição dos envolvidos em colaborar tornaram o trabalho prazeroso e sem surpresas ou situações desagradáveis que comprometessem o processo como um todo, facilitando a captação de imagem e som que redundaram na organização, edição e montagem do vídeo em si.

#### 1.4 O produto final

O vídeo apresentado como produto final complementar à dissertação traz em seu bojo a emersão das descobertas e dos sentimentos que afloraram durante os dois anos de pesquisa, razão pela qual tenho a pretensão de que sirva como material didático-pedagógico àqueles que demonstrarem interesse por seu conteúdo em virtude do tema contemplado – conforme quadro a seguir com as informações sobre sua produção.

<b>FICHA TÉCNICA</b>	
Título	Sol e Lua: O desafio do Jongo na educação comunitária
Gênero	Documentário historiográfico educativo
Ano/País	2019 - Brasil
Direção	Francisco de Assis Xavier - Thiago Menini dos Reis
Roteiro	Francisco de Assis Xavier - Patrícia Rufino - Thiago Menini dos Reis
Elenco	Integrantes do Grupo de Jongo de São Benedito Sol e Lua - Comunidade escolar da EIJAA
Edição	João Pedro Siqueira Xavier
Som	João Pedro Siqueira Xavier
Duração	10min50seg.
Sinopse	O filme visa emergir a ressignificação do Jongo na cidade de Anchieta/ES, a partir de uma perspectiva de Patrimônio Cultural Imaterial e com base nas práticas do Grupo de Jongo de São Benedito Sol e Lua, ao estabelecer uma relação entre a comunidade jongueira de Anchieta/ES e o espaço escolar – sob a égide da Lei 10.639/2003. As narrativas dos envolvidos indicam a necessidade de formulação de políticas públicas direcionadas à consolidação da prática cultural do Jongo no município de Anchieta/ES e possibilidade dessa prática cultural como instrumento de mediação pedagógica e combate ao racismo. Disponível em <a href="https://youtube/uxUjKEjB8rk">https://youtube/uxUjKEjB8rk</a> .

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

GARCEZ, P. M.; BULLA, G. S.; LODER, L. L. **Práticas de pesquisa microetnográfica**: geração, segmentação e transcrição de dados audiovisuais como procedimentos analíticos plenos. DELTA, 2014, p. 254 - 288.

MONTEIRO, Elaine; SACRAMENTO, Mônica Pereira do (orgs.). **O jongo na escola**. Niterói/RJ: UFF, PROEX, FEC, Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu, 2009. (Coletânea Jongo na Escola.)

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012. (Coleção Campo Imagético)

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário: da pré-produção à pós-produção**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2009. (Coleção Campo Imagético)